Nº 308
1962

MEMORIAS ECONOMICAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA,

PARA O ADIANTAMENTO

DA

AGRICULTURA, DAS ARTES, E DA INDUSTRIA EM PORTUGAL, E SUAS CONQUISTAS.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

TOMO V.

MINISTERIO DO REINO

LISBOA
NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA.
ANNO M. DCCC. XV.
Com licença de SUA ALTEZA REAL.

MEMORIA

Sobre a Urzella de Cabo Verde.

POR JOÃO DA SILVA FEIJÓ.

O Que vulgar e mercantilmente se chama Urzella, he a fecula roixa, que se prepara de duas especies de *Lichen*; a qual dissolvida em agoa quente, dá na Tinturaria grande numero de cores de mais ou menos eſtimação: a mais ordinaria he a chamada da *terra* ou de França, preparada naquelle Paiz com hum *Lichen*, que ali se colhe pelos rochedos; a melhor, e mais eſtimada he a que se prepara em Inglaterra, Italia, e ainda na mesma França, e Hollanda, com a verdadeira herva Urzella das Ilhas do Archipelago, Canarias, Cabo Verde, &c. e por isso conhecida com esses nomes: he sómente deſta ultima que vou tratar.

§. I.

He a verdadeira Urzella huma herva *fruticosa*, fibrosa, macia, roliça, flexivel, de côr cinzenta, sem folhas, e dividida em ramos, coberta de certas prominencias alternativamente espalhadas; e conhecida em o syſtema de Linneo com o nome de *Lichen Roccella*.

§. II.

Cresce pelos rochedos os mais aridos, e expoſtos de ordinario aos vapores do mar, em muitas Ilhas, como são as do Archipelago no Levante, as das Canarias, Madeira, Porto Santo, Açores, e as de Cabo Verde, onde se acha em abundancia.

§. III.

Depois de secca, he salgada, e de cheiro pouco sensivel: infundida em urina por alguns dias, produz hum licor corante, cuja fecula precipitada, e separada, serve na Tinturaria para haze de diversas cores, mais ou menos vermelhas e solidas, segundo a sua preparação.

§. IV.

O meio de obter a fecula da Urzella, a pezar de ser hum dos processos de segredo d'alguns operarios Estrangeiros, reduz-se, segundo nos persuadem as repetidas experiencias de habeis Chimicos, a huma prefeita *oxigenação* de seu principio resinoso corante, pela maceração da Planta em huma infusão de urina podre (1) misturada com o Ammoniaco, *Muriate ammonical*, *Muriate de Soda*, *Nitrate de Potassa*, a mesma *Potassa*, e por ultimo com huma pequena do-

(1) Quando a urina se abandona á reacção dos seus principios, forma-se constantemente alkalino volatil, que decompõe os *phosphatos* terreos, dando origem ao *phopháto de ammoniaco*; e he mais que provavel, que a infusão da Urzella na urina seja necessaria para que este alkalino lhe desenvolva a côr. Não obstante o que fica exposto, e o que dizem varios Tintureiros, a maneira de preparar a Urzella continúa a ser hum segredo de manufactura: e se consultarmos o que dizem os melhores Chimicos, parece que a urina e cal são os unicos agentes que se empregão na sua manipulação. *Micheli*, citado pelo célebre *Hellot*, diz que os obreiros que preparão a Urzella em Florencia, reduzem a planta a poeira fina por meio de huma peneira, orvalhão-na com urina velha; mechem esta mistura huma vez cada dia ajuntando-lhe *Soda* em pó, até que o licor tome huma côr violeta deslavada: feito isto metem-na em hum vaso de madeira, lançando-lhe urina, agoa de cal, ou huma dissolução de gesso, até que a superficie se cubra; e neste estado a abandonão ao tempo, que acaba a operação. Em outro processo descripto na obra de *Pluche* se accrescenta Sal ammoniaco (*Muriato ammonical*) Sal gema (*Muriato de Soda native*) e Salitre (*Nitrate de Potassa*); porém *Hellot* desenganou-se por suas experiencias, que a cal, e urina erão os unicos ingredientes necessarios para desenvolver a côr da Urzella.

dose de Arsenico; ou finalmente, segundo a melhor prática, com a cal extincta: preferindo-se para esta operação a outra qualquer Urzella, a que he mais escura, mais bem creada, e grada, coberta de pequenas manchas esbranquiçadas. A fecula precipitada no fundo do licor, he separada para se seccar á sombra; sendo então o sinal caracteristico da melhor, hum cheiro de flor de violas que produz.

§. V.

Para depois tingir, he dissolvida, e fervida esta fecula em sufficiente porção d'agoa, segundo a quantidade do que se quer tingir, e a intensidade da côr; não sendo então necessario outro trabalho, mais que o de conservar a lá em a decocção da Urzella, por mais ou menos tempo.(1)

(1) A Urzella depois de preparada como acima dissemos, ou por outro methodo de que os Manufactureiros fazem hum segredo, dissolve se em agoa, e lhe communica a sua côr, o que igualmente faz ao Ammoniaco e Alcool. A sua infusão he de côr carmesim tirando para violeta: os Acidos dão-lhe côr vermelha; porém os Alkalis apenas engrossão hum pouco mais a sua côr. A pedra hume fórma hum precipitado vermelho escuro. A dissolução do *Muriate de estanho* faz hum precipitado avermelhado, que se deposita lentamente. A dissolução aquosa da Urzella applicada sobre o marmore lhe communica huma côr violeta ou azul, propendendo para purpura, que rezifte por mais tempo ao ar do que as outras cores, que ella dá ás outras substancias.

Quando se tinge com a Urzella, desfaz se em hum banho de agoa tepida aquella quantidade que se ha mifter, tanto em razão da quantidade de lã, ou pano que se pertende tingir, como da especie de colorido que se intenta dar: depois aquecesse até ao ponto de fervura, e nelle se mergulhão as peças sem outra preparação anterior. Obtem se por este modo hum bello gris aroixado, que não tem outro defeito senão o de não ter solidez; daqui vem que a Urzella apenas se applica hoje para modificar, realcar, e dar brilho ás outras côres. *Hellot* conseguio dar mais alguma solidez á côr da Urzella, misturando no banho huma pouca de dissolução de estanho. Uza se pois da Urzella para variar as cores, e dar-lhe brilhantismo: quando se pertende dar maior intensidade de côr, costuma-se misturar-lhe alkalinos, ou leite de cal,

§. VI.

As cores que ella produz são hum carmesim mais, ou menos escuro: costuma-se na Tinturaria dar primeiro, ao que se quer tingir na Urzella, hum fundo, ou pé de azul, com o Anil mais ou menos ferrete; e para que estas cores sendo claras, sejão brilhantes e vivas, he preciso que o que se tinge, seja passado pelo fumo do Enxofre, ou antes da Urzella, sendo para a côr de gradelim, ou flor d'alecrim; ou antes do fundo de azul, como se pratica com a côr violeta, e outras semelhantes.

§. VII.

Por este modo ainda que simples, as côres que resultão já mais tem aquella solidez precisa. Poder-se-hia talvez suppôr, que isto se obtivesse, dispondo primeiro o que se quer tingir com os mordentes apropriados, assim como se pratica com a Ruiva, Cochonilha, &c. mas he certamente o que não mostra a experiencia; pois que tingindo-se a lã em Urzella, havendo-a primeiro passado pelos mordentes da Pedra-hume e Tartaro, a côr que recebe não resiste depois ao contacto do ar, como a que simplesmente foi tinta.

VIII.

He verdadeiramente na seda que a Urzella tem maior applicação; não servindo de base córante, mas sim como côr accidental: para este fim, ferve se em huma caldeira a quantidade de Urzella proporcionada á côr que se deseja; depois escorre-se todo o liquido quente do banho da Urzella em huma tina, tendo o cuidado de não vazar o pé, que se lhe ajunta no fundo; e aqui se mergulhão com toda a exactidão as sedas acabadas de molhar em agoa de sabão.

Finalmente convem saber, que a côr da Urzella não lhe he natural, mas sim devida a huma combinação alkalina, e por isso os Acidos a mudão para vermelho, ou por saturação, ou por excesso. Esta tinta deriva o seu nome de hum homem, que tendo por acaso observado, que urinando sobre o musgo que a produz, este se tornava vermelho, guardou o segredo, e fez a sua fortuna.

§. VIII.

Ha comtudo hum meio de a fazer quasi tão fixa, como a que se obtem da maior parte de outras feculas, que dão boa tinta; porém então perde a Urzella a sua côr natural de gredelim, para tomar a que chamão *meio escarlate*: tal he o uso da dissolução do Estanho no *Acido nitro-muriatico* (Agoa Regia), procedendo-se do mesmo modo que se pratica no escarlate da Cochonilha; sendo a dose proporcionada do cozimento da fecula da Urzella, e da dissolução do Estanho, mais dependente da pratica, do que da theoria, ainda que seja, como he, facil o seu processo.

§. IX.

Como a tinta que resulta da verdadeira Urzella he sem dúvida melhor, do que a de outro algum *Lichen* conhecido, sendo por isso a mais buscada, e a mais cara no Commercio geral; por isso passou a constituir hum dos Artigos privativos das Rendas das Coroas, possuidoras de terrenos que a produzem.

§. X.

Era a Urzella em rama exportada nos primeiros tempos das Ilhas do Archipelago para Italia, Inglaterra, e outros Paizes, donde depois de preparada, tornava a sahir no Commercio geral da Europa, para diversos Paizes, constituindo então hum lucro real áquellas Ilhas do Levante, e aos seus preparadores, &c: depois sendo descoberta nas Canarias pelos annos de 1720, passou a augmentar a massa das Rendas da Corôa d'Hespanha, entrando no número dos seus generos privativos; arrendando-se desde então como Contrato Real, a Particulares que por sua conta a fazem recolher, e exportar.

§. XI.

§. XI.

Sendo este rendimento naquella Epoca pouco considerauel á Hespanha, consta que em 1630 chegou ao de 150 Patacas annuaes; dispendendo os seus Contratadores então demais 15 para 20 reales por cento, no seu apanho e conducção; não lhes custando todavia nos primeiros tempos esta secundaria despeza mais de 3 até 4 patacas ao quintal, posto á bordo no porto de Santa Cruz de Tenarife, e sendo já então tantas as encommendas para Inglaterra, Hollanda, Genova, França, &c. que se vendeo em 1730, em Londres a 4 Libras Estrel. o quintal Inglez.

§. XII.

Achava-se neste pé de interesse a Urzella de Canarias, quando no mesmo anno de 1730 appareceo em Santa Cruz de Tenarife hum certo Roberto, Inglez, e Capitão de huma Chalupa da mesma Nação, que vindo da Ilha Brava, huma das de Cabo Verde, fez ver, como particular segredo, aos Agentes daquelle Contrato Hespanhol huma amostra desta Urzella, colhida na sobredita Ilha; estes Negociantes enviárão no seguinte anno, huma Embarcação áquellas Ilhas, e nella oito Urzelleiros Hespanhoes para o seu apanho; a qual tocando logo nas de Santo Antam, e S. Vicente, fizerão em poucos dias huma boa carga de 500 quintaes, sem lhes custar mais que huma pataca por quintal, de premio ao Capitão Mór da Ilha de Santo Antam, pela concedida permissão, por não se conhecer até então ali o prestimo, e valor deste genero.

§. XIII.

Neste mesmo tempo percebendo os Jesuitas este segredo, e interesses clandestinos dos Hespanhoes, e Inglezes com a Urzella das Ilhas de Cabo Verde, impetrárão de

S.

S. M. o Sr. Rei D. João V. a permissão exclusiva de exportarem dali livremente esta, por elles chamada *Hervinha secca*; o que não poderão obter, por quanto já então o Ministerio sciente do procedimento dos Hespanhoes, pelas individuaes informações exigidas dos Governadores daquella Capitanía, mandou prohibir sob graves penas toda a sua sahida, que não fosse authorizada por permissão Regia; fazendo-se desde logo este genero tambem privativo da Corôa.

§. XIV.

Como tal principiou a ser arrendado em Lisboa, sendo o seu primeiro Contratador hum certo Commerciante Hollandez; e passando deste aos Nacionaes, foi o primeiro pelos annos de 1750 hum José Gomes da Silva, o Candeas, de quem passou á Companhia Geral do Pará, e Maranhão: e havendo até então conservado este genero hum bom credito mercantil pela sua qualidade, o veio em fim a perder, e com elle todo o seu merecimento fabril, e muito mais, ou para melhor dizer, o total merecimento, no seguinte Contrato da Sociedade exclusiva das mesmas Ilhas, pela sua má economia, e administração; de sorte que por falta de extracção se perdeo huma grande porção de Urzella nos Armazens daquella Sociedade, tendo parte deste damno, tanto os habitantes das Ilhas, como a Real Fazenda.

§. XV.

Neste abatimento, e descredito se vio a Urzella desde 1786 até 1790, em que o Ministerio, reflectindo seriamente em hum objecto de tanta importancia, ordenou que com as mais circunspectas providencias se tentasse reanima-lo; fazendo-o outra vez aproveitar, e commerciar por conta da Real Fazenda, debaixo das vistas immediatas do Real Erario, com o fim não tanto do interesse da Corôa, como de restaurar a perdida reputação de hum genero, que sabiamente dirigido faria a felicidade civil dos desgraça-

dos

dos habitantes daquellas Ilhas: tanto são de louvar, e respeitar tão juſtas, e sanctas intensões.

§. XVI.

A' viſta de taes medidas, com geral satisfação tornárão aquelles Povos a lançar mão da Urzel'a (de que até ali se aproveitavão clandeſtinamente os Americanos com particularidade) na certeza do promettido melhoramento de sua fortuna; de sorte que logo a qualidade das primeiras remessas, fez com pouco cuſto reparar o perdido merecimento, chegando-a já a hum bom ponto de conceito mercantil: com tudo quanto he de temer, que os vicios que antecedentemente arruinárão eſte Commercio, cedo tornem a brotar, porque não forão ainda extirpados.

§. XVII.

A duas origens primarias se reduzem todos as causas secundarias da decadencia mercantil da Urzella: taes são, a falta da economia agronomica, e os vicios da adminiſtração.

§. XVIII.

Das Ilhas de Cabo Verde se exportou para Lisboa, nos primeiros tempos, huma avultadissima porção de Urzella, sem vexação alguma dos seus habitantes, segundo comprovão authenticos documentos ali exiſtentes; porque ella se achava então quasi primitiva; porém como os Contratadores nunca tiverão outras viſtas, senão aproveitar eſte genero, sem attenção ao cuidado do seu futuro augmento por devidas providencias agronomicas; seguirão-se por ordem necessaria dous males irremediaveis, e prejudiciaes; a diminuição da Urzella, e a sua má qualidade: porque fazendo-se, como ainda hoje se faz, indistintamente as colheitas, sem serem dirigidas e reguladas; não se dando por isso o necessario tempo de vegetar, crescer, ama-

amadurecer, e multiplicar-se a planta, forão estas colheitas em sensivel diminuição: de modo que podendo todas aquellas Ilhas produzir ainda hoje, huns annos por outros, quatro para cinco mil quintaes, apenas dão de mil e quinhentos para dous mil; sendo demais a maior parte desta Urzella de inferior qualidade, por ser colhida fóra de tempo. Vou a dar a razão.

§. XIX.

Todos sabem que esta planta, assim como outro qualquer vegetal, tem certo tempo, fixado pelo Author da Natureza, para germinar, crescer, amadurecer, fecundar, &c.: este mechanismo na Urzella já mais termina antes do terceiro anno de sua idade: tambem he constante, que ella não poderá produzir bom effeito nos fins a que se destina, sem que tenha chegado áquelle verdadeiro estado de perfeição, em que seus succos corantes se achão capazes, o qual deve ser infalivelmente o da sua perfeita madureza: isto posto, sendo a Urzella colhida fóra de tempo, nem será capaz para a Tinturaria, nem lucrativa a quem a colhe; por quanto, sendo nova, precizará de huma maior quantidade para dar hum peso equivalente ao trabalho empregado: á vista do que, não havendo regulamento estabelecido para determinar o tempo, e o lugar da devida colheita; sendo livre ao Urzelleiro apanhá-la como, quando, e aonde quer: serão infalliveis consequencias, como tenho ponderado, os dous males, a diminuição da annual colheita, e a sua má ou inferior qualidade; pois que andando os Urzelleiros sem discernimento a colher continuamente a Urzella, porque a não achão em sufficiente grandeza para a arrancarem á mão, raspão com ferros as mesmas pedras, em que ella se cria; vindo por isso tambem muita terra á Urzella; e não a deixando já mais crescer, medrar, nem fecundar, ou propagar.

§. XX.

Por outra parte o abuso da conservação perniciosa das

Cabras bravas, que habitão e povoão todas as serras e montanhas daquellas Ilhas, e que pertencendo á Fazenda Real, não lhe dão lucro algum, sendo aliàs prejudiciaes ao augmento da cultura do Paiz; concorre não pouco para a diminuição da mesma colheita: porque comem toda quanta Urzella podem abocar; e só lhe escapa a que eſtá em lugares inaccessiveis. Ex-aqui os principaes effeitos da falta de hum Regulamento Agronomico.

§. XXI.

Quanto aos vicios da adminiſtração seria bem proveitoso, que hum novo Regulamento, feito com conhecimento de causa, pozesse termo aos males, que soffrem os Povos das Ilhas de Cabo Verde; augmentando a utilidade da Real Fazenda, e conservando á Urzella o apreço que ao principio mereceo.